

190

USO DO ESPECTRO-COLORÍMETRO EM FELDSPATOS. *Carlos E. Wild; Lisiane S. Guimarães; Mirela S. Zanona; Edison T. Pacheco; Carlos H. Sampaio* (Laboratório de Processamento Mineral, Departamento de Engenharia de Minas, Escola de Engenharia, UFRGS).

Este estudo tem como objetivo o uso do espectro-colorímetro nos feldspatos contidos em pegmatitos, depositados sob a forma de veios, como encaixante do tipo granito-gneiss, da região de Arroio Grande-RS. Para a realização deste trabalho, fraciona-se esta rochas nos seguintes intervalos: -0,5 +0,1 mm, -0,1 +0,075 mm, -0,075 +0,05 mm, -0,05 +0,04 mm, -0,04 +0,03 mm, -0,03 +0,02 mm, e -0,02 +0,01mm, pois estas granulometrias são utilizadas nas indústrias de vidro, cerâmica e cargas (tinta, plástico, odontológico, etc). Após o fracionamento, processam-se estas frações no separador magnético de alta intensidade a 8000 e 12000 Gauss. O intervalos mais grosseiros que 0,063 foram cominuídos em um moinho de bolas de alumina, padronizando o tamanho dos grãos. Estas frações são levadas ao espectro-colorímetro para análise, na qual obtêm-se a porcentagem de luminosidade, alvura e “yellow”. Com base nestes resultados e comparando-os com os de análise química, enfocando principalmente a porcentagem de Fe_2O_3 , que é o contaminante para estas indústrias, comprova-se que este processo é válido e a vantagem é o resultado rápido e de fácil manuseio em comparação com a análise de fluorescência de raios-X. (Bolsa FINEP/PADCT)